AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Marcia Cristina Verdego Gonçalves [1]
Patrícia Simone da Silva Carvalho [2]

Resumo: Assim como o modo de produção capitalista, o trabalho docente tem se remodelado conforme as constantes crises, e de modo estrutural está condicionado às implicações do capitalismo. No cenário atual rediscute-se a centralidade do trabalho formal, industrializado e assalariado, visto a emergência de diversas modalidades de trabalho marginal, provocados em essência, pela alteração do modelo majoritariamente fordista/taylorista para o modelo de acumulação flexível ou comumente conhecido como Toyotismo. A informalidade e a precarização do trabalho docente ganham espaço e implicam debates acerca de sua potencialidade na superação ao desemprego e sua funcionalidade para o capital. Para tratar a precarização do trabalho docente, com foco na rede pública de ensino, faz-se necessário uma investigação acerca do mundo do trabalho, das políticas educacionais, da formação docente, do reconhecimento social, das condições de trabalho, da saúde docente, dentre outros fatores que nos levam a entender a profissão. Ao longo deste estudo, foi possível trilhar o percurso sócio histórico do trabalho docente e sua precarização no âmbito do sistema educacional. Essa pesquisa é de viés exploratório, aliada a apropriação das abordagens qualitativas. Os resultados apontam que houve retrocessos no âmbito do trabalho docente no Estado de Mato Grosso, e, sobretudo, estabelecer mediações que permitiram inscrever a realidade concreta enquanto síntese de múltiplas determinações. Em suma, a dinâmica da acumulação do capital em Mato Grosso custou a precarização da força de trabalho, transformando o ensino remoto numa perversa dinâmica de exploração e precarização do trabalho docente.

Palavras-chave: Trabalho docente, Precarização, Ensino Remoto.

[1] Pós-Graduanda em Politica Social pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, marciaverdego@hotmail.com;
[2] Pós-Graduanda em Estudos de Cultura Contemporanea pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, patricia.carvalho4@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829